

Artigo:

**OS EVENTOS COMO POTENCIALIZADORES DO TURISMO REGIONAL:
O FESTIVAL DE INVERNO BAHIA**

Autores:

Silvana Toledo de Oliveira¹
Marcus Vinícius da Costa Januário²

Copy right, 2007, CULTUR. Todos os direitos, inclusive de tradução, do conteúdo publicado pertencem a Revista Cultura & Turismo. Permite-se citar parte de artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A reprodução total de artigos é proibida. Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), que serão informados que a aprovação dos artigos implica na cessão imediata de direitos, sem ônus para a revista, que terá exclusividade de publicá-los em primeira mão. Em caso de dúvidas, consulte a redação: revistacet@hotmail.com

A revista CULTUR é um periódico científico eletrônico, idealizado no Programa de Mestrado em Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz. Com a missão de fomentar a produção científica e a disseminação de conhecimento multidisciplinar relacionados com Cultura e Turismo, objetivando a troca de informações, a reflexão e o debate, provendo assim o desenvolvimento social.

CULTUR – Revista de Cultura e Turismo

CULTUR, ano 01 - v. 01 – n. 01 – out/2007

Edição Especial – Melhores trabalhos do I CULTUR

www.uesc.br/revistas/culturaeturismo

¹ *Mestre em Cultura e Turismo pela UESC/UFBA, Bacharel em Turismo pelo Unicentro Newton Paiva – Belo Horizonte/MG, docente e coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Turismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista – Bahia. E-mail: silvanatoledo@gmail.com.*

² *Mestrando em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela UESC/UFBA, Bacharel em Turismo pelo Unicentro Newton Paiva – Belo Horizonte/MG, coordenador do Curso de Turismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista – Bahia. E-mail: turismo21@gmail.com.*

RESUMO

Este artigo faz considerações preliminares sobre a importância dos eventos como potencializadores do turismo regional baseando-se em dados obtidos através de pesquisa de demanda turística realizada no Festival de Inverno Bahia em 2005, em Vitória da Conquista. Inicialmente destaca-se a relação existente entre eventos e o turismo, mencionando a importância da infra-estrutura urbana necessária à sua realização. Na segunda parte faz uma descrição do Festival de Inverno e suas principais atrações. Na terceira parte, traz uma breve caracterização de Vitória da Conquista, município que sediou o evento, destacando seus principais aspectos econômicos, sociais e geográficos. A seguir, apresenta e analisa os principais resultados apurados na pesquisa realizada pelo curso de Turismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências.

PALAVRAS-CHAVE

Eventos; turismo de eventos; festival de inverno; pesquisa de demanda turística.

ABSTRACT

This article presents preliminary considerations on the importance of events as enhancing agents of regional tourism, based on data obtained in a research about tourism demands at the 2005 Bahia Winter Festival, in Vitória da Conquista. Initially, it focuses on the existing relationship between events and tourism, referring to the importance of the necessary urban infra-structure. In the second part, it describes the Winter Festival and its main attractions. In the third part, it briefly characterises Vitória da Conquista, the municipality which held the event, highlighting its major economic, social and geographical aspects. It then presents and analyses the main results obtained with the research carried out by the students of the Tourism of Faculdade de Tecnologia e Ciências.

KEYWORDS

Events; event tourism; winter festival; tourism demands research.

1. INTRODUÇÃO

Um evento pode ser considerado como “a soma de esforços e ações planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos junto ao seu público-alvo” (Brito e Fontes, 2002, p. 14). Existem inúmeras definições para eventos, sendo que a maioria delas envolve a preocupação em relação ao seu planejamento, considerando fundamental a realização de todas as etapas e aspectos - antes, durante e após o evento.

O Brasil vive hoje em relação ao turismo, um momento muito importante, com o fortalecimento e integração do esforço de promoção do desenvolvimento da atividade como fator de fortalecimento da economia regional. O efeito multiplicador das atividades relacionadas ao turismo na economia de uma localidade é inegável, assim como os benefícios socioeconômicos proporcionados, que, em muitos casos, geram impactos positivos para as localidades receptoras.

Os eventos são, incontestavelmente, o maior e melhor meio de desenvolvimento nacional, do fomento da economia e da geração de empregos (Brito & Fontes, 2002), fato facilmente comprovado, visto que autoridades governamentais, empresas privadas e diversos profissionais já estão cientes dos benefícios causados por tal atividade, desta forma há inúmeros investimentos neste setor, que está em constante incremento no país.

Um evento necessita para sua realização, de grande número de profissionais e de infraestrutura adequada, trazendo benefícios sociais e econômicos para a comunidade local e, dependendo do seu porte, para todo o país. Zanella (2003, p. 35) afirma que “por sua complexidade, amplitude e importância, a promoção de um evento exige alta especialização técnica, experiência e especialização no tipo de evento que será realizado.” Assim sendo, é inegável a sua importância para a geração de empregos e renda para a população da região onde se realiza.

Porém, o crescimento do mercado de eventos ao mesmo tempo em que cria oportunidades para diversos profissionais, acaba tornando-o altamente competitivo, acredita-se, portanto, que o profissional deve atentar ao exercício continuado de sua criatividade e inteligência, aliados à especialização na área para que se destaque no mercado e mostre que a qualificação profissional traz resultados surpreendentes. Além disso, o profissional deve estar sempre se atualizando, para não estarem, em pouco tempo, ultrapassados.

Outro aspecto relevante em relação aos eventos é sua necessidade de infra-estrutura adequada, seja básica (saneamento, água tratada, redes e tratamento de esgoto), de apoio (transporte, hospitais, segurança pública) ou turística (meios de hospedagem, restaurantes, agências de receptivo). A realização de eventos em um município pode estimular então, a melhoria desses serviços urbanos e, conseqüentemente, trazer a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Além disso, os efeitos da sazonalidade do turismo podem ser minimizados através da realização de eventos uma vez que estimulam fluxos de pessoas em períodos do ano em que a demanda normalmente é baixa.

2. O FESTIVAL DE INVERNO BAHIA

O Festival de Inverno Bahia foi realizado em Vitória da Conquista - Bahia e promovido pela TV Sudoeste, empresa afiliada da Rede Globo de Televisão. É um evento de grande porte que recebeu em sua primeira versão em 2005, nos seus três dias de duração, um público de aproximadamente 40 mil pessoas segundo seus promotores (TV Sudoeste, 2006). Martin (2003, p. 40) considera um evento de grande porte, como aquele que “mobiliza milhares de pessoas” e que “é operado por empresas privadas”.

Um festival caracteriza-se como

“... um evento artístico-cultural, composto de apresentações previamente selecionadas, com o objetivo de competição, divulgação ou promoção comercial. Tem frequência variável e pode acontecer em ambientes abertos ou fechados” (Tenan, 2002, p. 30).

O festival de Inverno Bahia aconteceu no Parque de Exposições Teopompo de Almeida, no mês de agosto de 2006 e contou com uma ampla infra-estrutura, pessoal de apoio qualificado e ampla divulgação nos principais meios de comunicação do Estado. A montagem das estruturas de palco e espaços terceirizados iniciou-se dias antes de seu início.

O evento contou com um palco central onde os principais artistas se apresentaram, tendo logo à sua frente uma grande área para o público cujo piso foi revestido por um material especial e resistente. Um outro palco menor alternativo, denominado “Palco Festa”, localizado à direita na entrada do parque, foi destinado a artistas e shows de músicas regionais.

Ao lado esquerdo do palco principal, ficou estrategicamente localizado, o camarote “Fama” com capacidade para mil pessoas, cuja estrutura interna contou com salão de beleza, banheiros, pista de dança e restaurantes. Os frequentadores do camarote tiveram o privilégio de ter um acesso exclusivo a uma parte na frente do palco, onde se aproximavam dos artistas e ainda tinham vista para o “Backstage”, local que foi muito disputado por fotógrafos e jornalistas e onde todos os artistas aguardavam sua vez de entrar no palco.

Outro local cuja frequência foi grande dentro do evento, que funcionava somente no intervalo dos shows principais, foi a “Tenda Ferveção” com música eletrônica e o “Barracão Universitário Bradesco” com forró.

Outros atrativos dentro do Festival de Inverno estavam voltados para temas específicos como o “Espaço Fera”, dedicado aos esportes e que apresentou shows com *skates* e *bikes* especiais para trilhas. O pavilhão da moda, chamado de “Espaço *Fashion*” com 26 estandes com roupas típicas de inverno, foi o local onde aconteceram desfiles de grifes locais e regionais.

Como em todo evento de grande porte, a área de alimentação foi cuidadosamente planejada, com várias lanchonetes, bares e restaurantes, privilegiando principalmente, comidas típicas de inverno. Este espaço gastronômico foi batizado de “Forte Sabor”. Além desse, uma praça de alimentação complementar com lanches e bebidas diversas também foi instalada para atender à grande demanda do público presente.

O festival teve atrações musicais variadas, para diferentes gostos e idades, com artistas nacionais, como Jorge Vercilo, Biquini Cavado, Luciana Mello, Barão Vermelho, Pato Fu, Zeca Baleiro e Nando Reis. As atrações regionais ficaram por conta de Xangai, MPBlues, Chirlei Dutra, Seres do Reggae, Simone Sampaio, Forró Nóis & Elas, Tirana Seca, Forró Mais Eu, entre outros. Ressalta-se que nessa região, os estilos musicais mais ouvidos e os artistas mais prestigiados não estão relacionados ao estilo conhecido como “axé”, tão difundido no litoral da Bahia. Assim, pode-se constatar a importância de um festival como esse para a população da região.

Enfim, é relevante dizer que todo o espaço do festival foi utilizado para ações promocionais e exposição de produtos, novas tecnologias e projetos das empresas que apoiaram o evento. Segundo Watt (2004, p.27)

“as promoções paralelas são uma parte importante de espetáculos de grande porte e não devem ser considerados como acessórios, mas como algo absolutamente crucial e centro para o projeto como um todo, contribuindo no planejamento e na implementação bem-sucedidos do festival.”

E ainda, continua o autor “os eventos são importantes não apenas em si, mas pelas implicações que têm para todos os envolvidos”.

A importância do Festival de Inverno Bahia não se restringiu apenas ao evento em si, mas por tudo o que o envolveu durante seu planejamento, montagem e desmontagem das estruturas necessárias, pessoal de apoio, vendedores ambulantes, participantes e empresas patrocinadoras.

3. VITÓRIA DA CONQUISTA

O município de Vitória da Conquista localiza-se na região sudoeste da Bahia, em área aproximada de 3.743 km², a uma altitude de 923 metros acima do nível do mar. Possui entre suas principais características, temperaturas mais baixas que outras regiões do estado, o que é um diferencial quando se fala em Bahia. Sua localização, dentro dos limites do semi-árido, faz com que sofra os efeitos da baixa pluviosidade e das secas periódicas. De acordo com dados da Prefeitura Municipal (2006) é uma área de transição geoambiental com remanescentes de mata atlântica, matas de cipó e caatinga.

Até a década de 1950, a economia do município era baseada, principalmente, na pecuária de corte. No início dos anos 60, com a construção da rodovia Rio-Bahia, Vitória da Conquista tornou-se um importante ponto de apoio e de ligação entre o norte e o sul do país. Atualmente, o município possui uma atividade agrícola focada, notadamente, na cultura do café, além de ter se tornado referência regional nos setores de educação – possuindo instituições de ensino superior, públicas e privadas, saúde e também no comércio (Prefeitura Municipal, 2006).

Em 2005, Vitória da Conquista conta com uma população estimada de 285.927 pessoas, a maioria vivendo na área urbana (Instituto de Geografia e Estatística – IBGE). É a terceira maior cidade do Estado em população, perdendo apenas para a capital, Salvador e Feira de Santana.

Durante várias décadas, a economia conquistense foi impulsionada pela agricultura, em especial mandioca, feijão e milho, além de pequenas criações de gado. Atualmente, a agricultura na região é voltada principalmente para a cultura do café, que proporcionou ao município e região onde geração de emprego e renda. Também é considerado um pólo regional em relação ao comércio, atraindo compradores de cerca de oitenta municípios circunvizinhos, em uma área que abrange a região sudoeste da Bahia e parte do norte de Minas Gerais.

Desde a implantação do Distrito Industrial dos Imborés na década de 70, o município recebeu diversas indústrias que produzem desde gêneros alimentícios a produtos de limpeza. Vitória da Conquista encontra-se em fase de desenvolvimento tendo como foco as áreas de saúde, comércio, serviços e educação. Em relação à educação, possui três faculdades privadas e duas públicas – uma federal e uma estadual – que têm atraído para a cidade centenas de estudantes de várias partes da Bahia e de outros estados, principalmente de Minas Gerais. Outro aspecto importante que merece destaque é em relação à cultura local. A cidade é a terra natal do cineasta Glauber Rocha, do cantor e compositor Elomar Figueira Melo, do escultor Cajaíba e do poeta Camilo de Jesus Lima, entre tantos outros que poderiam ser citados e que ajudaram a construir a história e a identidade cultural local.

4. A PESQUISA REALIZADA DURANTE O FESTIVAL DE INVERNO BAHIA

Esta pesquisa teve seus dados coletados entre os dias 26 e 28 de agosto de 2005, em horários alternados, por alunos do Curso de Turismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências. O objetivo geral da pesquisa foi identificar perfil do participante do Festival de Inverno, incluindo escolaridade, idade, transporte utilizado e cidade de origem (ou bairro - se morador de Vitória da Conquista). Além disso, buscou-se verificar a avaliação dos participantes em relação a vários itens do evento: local de realização, acesso, áreas de alimentação, área de shows, espaço alternativos, horário de início, segurança, limpeza e atrações. Pretendeu-se enfim, obter opiniões gerais sobre o evento, buscando as críticas ou sugestões para a melhoria do próximo Festival de Inverno.

O método utilizado para esta pesquisa foi a interrogação direta, através de questionários com perguntas semi-abertas, nos locais de maior concentração de participantes dentro do Parque de Exposições, como a entrada principal, áreas de alimentação, espaços alternativos, área de shows (pista) e camarote. O universo da pesquisa foi composto por participantes em todas as áreas do evento, durante os três dias do festival.

O tamanho da amostra foi determinado, com base na fórmula estatística para uma população finita, segundo Martins (2001, p. 187) e calculada com base num nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Após a coleta foi realizada a tabulação e em seguida a análise quantitativa dos dados.

5. PRINCIPAIS RESULTADOS APURADOS

Foram entrevistadas 476 pessoas, sendo desse total, 225 (52,7%) são do sexo feminino e 251 (47,3%) do sexo masculino. Em relação à idade, 386 entrevistados (81,1%) têm entre 15 e 30 anos de idade. Quanto às respostas obtidas para a questão “grau de escolaridade” demonstram alto o nível do Festival de Inverno Bahia: 90,7% das pessoas possuem nível médio ou curso superior. Em resposta à “ocupação principal”, obtivemos 43,3% das pessoas respondendo “estudantes”, seguida de “assalariado” com 18,5% e “funcionário público” com 10,7%. Destaca-se aqui, a importância da cidade de Vitória da Conquista como pólo educacional na região, que se reflete nas respostas enquadradas no perfil dos entrevistados.

Do total de entrevistados, 72,5% são de Vitória da Conquista. O percentual de respostas “outras cidades” foi de 27,5%, sendo citadas trinta e uma cidades no Estado da Bahia, e os outros de Minas Gerais, Goiás, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e São Paulo.

O meio de transporte mais utilizado pelos entrevistados foi o “automóvel” com 47,3% das respostas. O segundo mais utilizado foi “ônibus” com 21%, seguido de “táxi” com 11,5%. Com resposta “outro” (20,2%) foram citados “a pé, moto, bicicleta e avião”. A proximidade do Parque de Exposições do centro da cidade, aliado ao relevo plano do trajeto podem ter contribuído para que o caminho tenha sido feito “a pé” ou de “bicicleta”. Destacamos aqui, que esse percentual de respostas corresponde a moradores do próprio município.

Ao serem questionados sobre a possível participação no próximo Festival de Inverno, o percentual de respostas “sim” foi significativo: 94,1%. Este alto índice de respostas positivas pode indicar o nível de satisfação geral em relação ao evento deste ano. Apenas 1,3% disseram que não viriam novamente ao evento.

Em relação a principal fonte de informações sobre o evento, foi detectado que, de maneira geral, as pessoas têm acesso a mais de um meio de comunicação. Desse total, 60,8% as pessoas ficaram sabendo do evento através da TV. Esse resultado demonstra claramente a força deste meio de comunicação entre os entrevistados. Em segundo lugar, aparecem os “amigos” (21%), seguido de “Internet” com 9% e rádio com 5,8% das respostas. Além da força da TV como veículo de comunicação de massa, deve-se levar em consideração o retorno das informações transmitidas através de “amigos”.

Assim, o evento torna-se um importante meio de divulgação dele mesmo, pois, uma vez satisfeitos seus participantes, estes farão parte da divulgação popularmente conhecida como “boca-a-boca” ou “boca-orelha” como tratam alguns autores e especialistas da área.

Em relação à motivação, a pesquisa mostrou que as “atrações” (e a sua qualidade) foram as principais responsáveis pelo grande afluxo de visitantes para participar do Festival de Inverno, com 43,9% do total, relacionando-se também este dado com a frequência constante dos participantes no evento (aqueles que foram todos os dias) com 35,1%.

A intenção ao se coletar informações sobre a qualificação geral do evento, visa dar uma visão mais generalizada, buscando aferir os demais dados obtidos e indicando caminhos para melhoria do próximo do evento. Do total de respostas obtidas, 97,5% opinaram como sendo “ótimo” ou “bom” o local de realização do festival. Esse alto índice de resposta positiva demonstra que houve aceitação por parte da grande maioria dos entrevistados em relação ao Parque de Exposições como local para o festival. É importante ressaltar que apenas 0,4% acharam o local “ruim”. Da mesma forma que houve grande aceitação quanto ao local do evento, o acesso foi bem avaliado: 93,7% dos entrevistados consideraram como sendo “ótimo” ou “bom”.

Em relação às atrações do Festival de Inverno Bahia, 84,7% dos entrevistados avaliaram com “ótimo” ou “bom”. Esse nível de satisfação indica acerto na escolha das atrações nesse ano. É interessante observar que estilos musicais diferentes e de diferentes gerações se apresentaram no palco do festival, tendo agradado a vários tipos de público.

Quanto às áreas de alimentação, o nível de satisfação é um pouco menor que os tópicos anteriores, mas se mantém ainda elevado: 68,1% dos entrevistados as consideraram como “ótimas” ou “boas”. Mas é importante ressaltar que 17,9% das pessoas as consideraram como “regular”. Este percentual pode ser considerado significativo e deve ser levado em consideração no planejamento e escolha das empresas ou opções de alimentação para o próximo festival.

Em relação a área dos shows a maioria dos entrevistados (93,5%) a considerou como “ótima” ou “boa”. Esse percentual elevado avaliza novamente a escolha do local para realização do evento. O item “Espaços Alternativos” foi avaliado por 82,5% dos entrevistados como sendo “ótimo” ou “bom”. A escolha dos demais componentes do festival foi fundamental para o sucesso de todo o evento.

O item que sofreu maior número de críticas foi o “horário de início”, com 63% dos entrevistados o considerando como “ótimo” ou “bom”. Porém o percentual que avaliou como “regular” também foi significativo: 26,5%. As maiores críticas dizem respeito ao atraso no horário de início dos shows de algumas bandas e ao longo intervalo entre duas bandas.

A avaliação geral do item “segurança” foi positiva: 78,8% dos entrevistados a consideraram como “ótima” ou “boa”. A tranquilidade em relação à segurança é de vital importância para o sucesso de qualquer evento, principalmente eventos do porte do Festival de Inverno Bahia.

A limpeza durante o evento foi considerada positiva para 70,1% dos entrevistados que a consideraram como “ótima” ou “boa”. Mas vale ressaltar que o percentual de respostas que a consideraram como “regular” ou “ruim” também foi significativo: 28,2%. É importante analisar a questão da limpeza, principalmente relacionada aos banheiros químicos que foram instalados no Parque de Exposições. Normalmente é um item que deve merecer maior atenção, por se caracterizar como uma necessidade fisiológica das pessoas e que não pode ser ignorada.

Quanto às críticas, as principais foram em relação ao atraso no horário de início dos shows, nos três dias do festival. Muitos entrevistados sugeriram que os shows começassem mais cedo. Em relação às sugestões, as principais foram: aumentar o espaço da boate; reduzir o intervalo entre os shows; aumentar o número de lixeiras no Parque de Exposições; melhorar ou aumentar ou diversificar as atrações; divulgar o evento em outros estados brasileiros; incluir um restaurante e aumentar a área de alimentação; cobrir a área de shows; melhorar a qualidade do som; e, oferecer “meia entrada” para estudante. Este último item se justifica pelo grande número de estudantes presentes no evento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a importância dos eventos como uma das formas para potencializar o desenvolvimento turístico em um município. Brito e Fontes (2002) consideram que os eventos são o maior e melhor meio de desenvolvimento nacional, do fomento da economia e da geração de empregos.

Assim, um evento como o Festival de Inverno Bahia, que possibilitou a movimentação de dezenas de empresas e envolveu centenas de pessoas em sua organização e montagem vem confirmar sua importância para o turismo regional. O evento deve ser idealizado e planejado de modo a ser uma atividade social e econômica que traz uma série de benefícios para todos os envolvidos: empreendedores, comércio local, hotéis, restaurantes e conseqüentemente para toda a região.

O festival movimenta não só a cidade, mas toda a região sudoeste, que aproveita a oportunidade para assistir a shows de artistas que não se apresentam com frequência em cidades do interior da Bahia. Além disso, um evento desse porte que possibilita o acesso de pessoas das mais diversas ocupações e classes sociais – principalmente pelo preço de seus ingressos e espaços mais reservados como o camarote - só vem a contribuir para a democratização do lazer na região.

Uma das características principais da atualidade, como conseqüência da crescente urbanização das cidades, é o aumento do ritmo de trabalho e da exposição das pessoas ao stress. Deste modo, oportunidades de lazer advindas de eventos como o Festival de Inverno auxiliam na redução da fadiga pelo excesso de trabalho diário e ainda estimulam o convívio social das pessoas.

Espera-se que em sua segunda edição, seus efeitos sejam potencializados de modo a permitir que um maior número de pessoas tenha acesso às oportunidades de trabalho e lazer que esse evento irá gerar no município de Vitória da Conquista, Bahia, nordeste brasileiro.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Janaina. FONTES, Nena. **Estratégias para eventos. Uma ótica do marketing e do turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.
- FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS. **Pesquisa de Demanda Turística do Festival de Inverno Bahia 2005.** Vitória da Conquista: Núcleo de Pesquisa e Extensão em Turismo, 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@.** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidades/default.php>>. Acesso em 06 de março de 2006.
- MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos.** São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada.** São Paulo: Atlas, 2001.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA. **Site Oficial.** Disponível em <<http://www.pmvc.com.br>>. Acesso em 06 de março de 2006.
- TENAN, Ilka Paulete Svissero. **Eventos.** São Paulo: Aleph, 2002.

TV SUDOESTE. **Festival de Inverno Bahia**. Disponível em <<http://ibahia.globo.com/tvsudoeste>>. Acesso em 06 de março de 2006.

WATT, David C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos**. Planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.

Recebido: Janeiro de 2007

Avaliado: Fevereiro e Março de 2007

Aprovado: Indicado como um dos melhores trabalhos do I CULTUR - Março de 2007